



ONDAS DE CALOR EM DOURADOS – MS, ANÁLISE DE 1980 A 2019

Steffanny Cristina Pereira Santos (steffannypereira@gmail.com)

Charlei Aparecido da Silva (chgiu@hotmail.com)

Estudos apontam o aumento da temperatura média em escala mundial e também o aumento das ocorrências de eventos extremos, como secas, inundações e ondas de calor. Esses eventos quando relacionados ao processo de urbanização podem agravar seus impactos na saúde da população. Estudos de observação da ocorrência e frequência desses eventos extremos são capazes de atenuar as implicações negativas de suas ocorrências, visto o potencial de subsidiar ações de planejamento ambiental e urbano. Dourados (MS) possui um clima marcado por duas estações climáticas, uma definida como seca, de junho a setembro, e, outra chuvosa entre os meses de outubro a março. O chuvoso é marcado também por temperaturas elevadas, cujas médias sempre superam os 20°C. Este trabalho objetivou a análise dos dados de temperatura e a identificação de ondas de calor no município. Na sua execução foram utilizados dados diários de temperatura da Estação Meteorológica da Embrapa CPAO, localizada a longitude 54°49'06"O e latitude 22°16'31"S, do período de 1980 a 2019. Os dados foram adquiridos por meio do uso do aplicativo Guia Clima - <https://clima.cpao.embrapa.br>. A organização, tabulação e elaboração dos gráficos para sua análise deu-se no software LibreOffice. A metodologia de classificação de ondas de calor utilizada foi a do Intergovernmental Panel Changes Climates (IPCC), que considera um período de cinco dias ou mais com temperatura máxima superior à média da temperatura máxima somado 5°C. A média de temperatura máxima apresentada para Dourados é de 29,10°C, este também é o valor da Normal Climatológica, calculada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o município nos períodos de 1961 a 1990 e 1981 a 2010. Acrescidos os 5°C indicados na metodologia do IPCC, o valor limite para identificação de onda de calor foi de 34,10°C. O período analisado foi dividido em dois momentos, foi considerado a mudança da estação convencional para estação automática no ano 2000. No total foram identificadas 95 ocorrências de onda de calor, dessas, 35 ocorreram entre os anos de 1980 a 2000, e, 60 de 2001 a 2019 - nesse último período registrou-se um aumento de 71,4% no número de ocorrências. Não há registro de ondas de calor nos anos de 1982, 1984, 1989, 1991, 1996, 2000. O ano de 1985 destaca-se pela presença de cinco ocorrências. Após os anos de 2000 todos os anos apresentaram ao menos um registro. Os anos com maior número de ocorrências são: 2004 com seis ocorrências; 2002, 2006 e 2007 com cinco ocorrências. Os resultados indicam o aumento das ocorrências e da duração das ondas de calor no município, tal fato justifica estudos futuros dos impactos deste tipo de evento na sociedade, visto que, estudos indicam a relação entre altas temperaturas e fadiga, diminuição do desempenho laboral e problemas de saúde.